

CESPU garante novos investimentos em Famalicão na área do desporto e reabilitação

Centro de medicina é para avançar

Cristina Azevedo

Após 16 anos de implementação em Famalicão, a Cooperativa de Ensino Superior, Politécnico e Universitário (CESPU) continua com novos projetos para a escola que dirige neste concelho – a Escola Superior de Saúde do Vale do Ave (ESSVA), bem como para a área da saúde. No breve prazo, quer criar um centro de medicina na área do desporto e reabilitação e uma unidade clínica com perfil hospitalar, aproveitando a proximidade da sua escola ao Parque da Devesa.

Criada em 1997, a ESSVA começou por funcionar em instalações provisórias, dividindo espaço com a Escola profissional Cior. Em março de 2004 foi inaugurado o novo edifício, localizado junto à central de camionagem, que agora ganhou uma envolvente de excelência com a criação do Parque da Devesa, projeto do qual a CESPU fez parte, através da cedência de alguns terrenos.

“Fazer parte dessa parceria foi uma mais-valia indiscutível”, referiu, ao OPINIÃO PÚBLICA, Almeida Dias, diretor da ESSVA e presidente da CESPU, sublinhando que o novo pulmão verde da cidade poderá potenciar também o novo projeto que a cooperativa pretende criar na escola e que, de certa forma, substituirá o hospital que chegou a ser pensado para Famalicão.

“Já tivemos algumas reuniões com a Câmara Municipal de Famalicão e temos a expectativa de, num curto espaço de tempo, localizarmos, aqui na ESSVA, um centro de medicina na área do desporto e rea-



Almeida Dias faz um balanço positivo da atividade da CESPU em Famalicão

bilitação, bem como a nossa unidade clínica, já com perfil hospitalar, e que reunirá todas as clínicas que temos espalhadas pela cidade”, adianta Almeida Dias.

Essa unidade clínica acabará também por servir o próprio parque, ao dar apoio a todos os que pretendam lá praticar desporto. “Ser-lhes-á proporcionado um sentimento de maior segurança, porque sabem que se alguma coisa lhes aconte-

cer, têm a 100 metros uma estrutura lhes dará apoio”, concretiza Almeida Dias, dando como exemplo as grávidas que pretendam utilizar o parque para caminhar ou pessoas que têm mais fragilidades de saúde.

De resto, o responsável faz um balanço muito positivo da atividade da CESPU em Famalicão, considerando que a cooperativa foi e continua a ser “muito bem tratada”, não só pela Câmara Municipal como por

outras instituições, como a cooperativa de ensino Didáxis, com quem tem “projetos a vários níveis”.

Com a Universidade Lusíada de Famalicão também existe uma boa relação. “Não nos encaramos como concorrentes ou adversários, mas como instituições complementares”, vinca Almeida Dias, considerando que Famalicão, “ao nível do ensino superior, tem uma oferta bastante larga”. Não esconde, contudo, que a vinda do ensino público para o concelho seria “uma ameaça” para as duas instituições, sobretudo porque “é um ensino tendencialmente gratuito”.

“Em termos de qualidade, a CESPU não tem medo da concorrência, seja ela qual for. Agora, em relação às contrapartidas que os alunos têm que pagar, numa situação como a atual, esse é um fator de fundo”, afirma, acrescentando que “seria de uma absoluta injustiça que instituições que apostaram tudo na região ficassem numa situação de fragilidade pela chegada do ensino público”.

Mercado europeu é uma oportunidade

A verdade é que ensino superior não atravessa tempos fáceis, dada a situação económica do país e das famílias. A CESPU, naturalmente, também sente essas dificuldades, embora Almeida Dias garanta que em Famalicão a diminuição do número de alunos não seja assim tão preocupante. “Neste momento, a escola é frequentada por cerca de 800 alunos; já teve mais, mas essa diminuição

deve-se ao facto de estarmos a fechar alguns cursos que vão recomeçar com um figurino diferente em 2014”. Já aqueles que são considerados os cursos fortes, como enfermagem, fisioterapia, radiologia e farmácia, “estão muito bem”.

Almeida Dias está convicto que a área da saúde continua a ser uma boa aposta em termos de empregabilidade, sobretudo se pensarmos no mercado de trabalho europeu, “onde se estima que vão ser necessários um milhão e meio de profissionais de saúde durante os próximos 10 anos”.

E é com base neste dado que a CESPU está também a trabalhar, reformulando os chamados cursos das tecnologias da saúde, tentando esbater o desfasamento entre o que se pratica em Portugal e o que são as necessidades do espaço europeu. Tudo isso, sem sair da linha que sempre marcou a instituição: um ensino mais baseado na aquisição de competências profissionais do que na aquisição de conhecimentos.

“Obviamente, os nossos alunos têm que ter conhecimento, mas, acima de tudo, têm que ser competentes e saber fazer. Daí termos investido muito em unidades clínicas”, vinca Almeida Dias, lembrando que hoje a CESPU tem várias clínicas, dois hospitais privados e seis clínicas em hospitais públicos.

A cooperativa começa também a dar os primeiros passos no estrangeiro, tem já uma universidade em Angola e outra no Brasil, além da CESPU Europa que tem sede em Barcelona e uma filial em Milão.

Externato do Barreiro terminou ano letivo em festa



No dia 8 de junho decorreu a tradicional festa de fim de ano letivo do Externato Particular do Barreiro. A Quinta de Santo António, na Cruz, foi o local escolhido para receber os pais, familiares e amigos que quiseram assistir ao espetáculo interpretado pelos alunos.

As crianças mostraram todo o seu talento e conhecimentos adquiridos ao longo do ano e proporcionaram a todos um espetáculo digno de registo. Desde pequenos teatros a cantigas ou danças, houve de tudo um pouco para deliciar os presentes nesta festa sob forma de arraial minhoto. Na festa, destacou-se também o momento do reconhecimento e homenagem aos alunos finalistas do 4º ano.

Entretanto, o Externato voltou a ceder as suas instalações para que no dia de Santo António os figurantes da procissão pudessem prepararem-se para a participação na mesma. Esta abertura consistiu em mais um momento de articulação da escola com a comunidade envolvente.

Agora, o Externato oferece o tradicional programa de férias aos seus alunos e a alunos externos, repleto de atividades de onde se destacam as idas à praia, quinta e ao campo (acantonamento em Paredes de Coura).

Centro Social das Lameiras encerrou atividades letivas em festa

Centenas de atores entre os 2 e os 90 anos desfilaram no palco do recinto do Edifício das Lameiras, numa verdadeira festa intergeracional, que ocupou o final de tarde e a noite do dia 28 de junho.

Crianças, jovens, famílias e pessoas mais idosas, todas participaram, para que a festa de encerramento das atividades letivas fosse um êxito. O acordeonista, Manuel Leiria, a que se juntaram outros residentes das Lameiras preencheram a parte final com um arraial popular.

O palco foi decorado a rigor fazendo um belo enquadramento com toda a moldura humana que deu vida, durante mais de três horas, àquele espaço. Cada um, à sua maneira, queria levar para casa uma recordação daqueles momentos ali vividos e presenciados, com imensos fotografos, operadores de imagem e outros meios, que permitis-

sem, mais tarde recordar a actuação de um familiar.

O Centro Social das Lameiras acolhe mais de 400 utentes, desde o berçário, passando por duas creches, pré-escolar, Centro de Atividades dos Tempos Livres, Centro de Estudos e Animação Juvenil, Centro de Dia para pessoas idosas, lar para a terceira idade e apoio ao domicílio.

Na passada segunda-feira iniciaram-se as colónias balneares com a participação de mais de 200 utentes, mas até setembro estão previstas outras atividades, como os passeios de fim-de-ano, atividades nas piscinas, visitas de estudo, celebração de dias festivos, como o dia dos Avós previsto para o dia 26, entre outros. A instituição não faz férias, mantém as suas portas abertas todo o ano, incluindo o mês de agosto.

